

Então, meu aperto na parte de trás do pescoço dela aperta, e enquanto meu corpo volta à vida, minha fome por ela retorna.

Eu a beijo profundamente enquanto o momento me invade.

Que ela está aqui, agora, comigo, e que eu nunca a deixarei ir.

Minha língua mergulha fundo, inflexível, faminta, nossas bocas se abrindo uma contra a outra enquanto toda a tensão interna é liberada. Ela choraminga, suas mãos tentando me agarrar onde pode — meus bíceps, meu peito, passando suas unhas pelas minhas costas.

Há urgência vibrando em minhas veias agora, e eu não perco tempo pegando o que eu quero.

Eu me afasto do nosso beijo, nossas bocas molhadas, nossa respiração pesada, nossos olhos selvagens enquanto nos encaramos, dominados pela luxúria, pelo amor, pelo ódio e tudo mais no meio.

Então, eu a pego em meus braços. Meus tornozelos ainda estão algemados e acorrentados, mas tenho espaço suficiente para me virar e empurrá-la contra a parede. Rapidamente empurro a ponta da camisola dela para cima enquanto ela envolve as pernas em mim, e posiciono meu pau em sua boceta. Eu pretendia provocá-la com isso, esperar, mas a necessidade queima por mim como um incêndio florestal, e eu rapidamente enfio meu pau dentro dela até que o ar seja empurrado de seus pulmões. Ela está tão molhada e quente que meus olhos reviram na minha cabeça.

Ela engasga, segurando meus ombros, seus dedos brevemente se transformando em garras, afiadas o suficiente para perfurar minha pele. Claro, a dor só me deixa mais insaciável.

"Porra", eu gemo enquanto começo a entrar nela. Ela é tão apertada, mais apertada do que eu lembro, e eu preciso disso, eu preciso tanto disso. Acho que posso morrer antes de ver essa versão do céu novamente.

"Larimar," eu sussurro, meus lábios em seu pescoço, mordendo levemente, mordendo forte, tirando sangue. Eu bebo e fodo e sinto tudo, tudo. Tantos anos, décadas, séculos, tantas preces que eu pensei que nunca seriam respondidas, todas culminando neste momento, no ápice não apenas do desejo, mas do amor.

Eu a amo.

Ela me ama.

E eu preciso gozar dentro dela como se não houvesse amanhã.

Eu resmungo, acelerando o ritmo, meus quadris batendo nela enquanto eu dirijo mais e mais fundo, como se eu estivesse tentando me embutir em sua alma.